

Ação Concreta de Massas

COMENTARIO NACIONAL

Para Qualquer Situação, a Luta Revolucionaria Das Massas

NAS SOLUÇÕES desesperadas que tentam para conservar o Poder, as classes dominantes, a grande burguesia e os latifundiários, estão fornecendo o atestado de sua própria caducidade. Por mais que manobrem para iludir e atemorizar as massas, cada vez debtam mais claro que os interesses do país exigem que elas sejam varridas do Poder, que seu lugar seja ocupado pela nova classe do presente, o proletariado e seus aliados da luta pela Revolução Democrática Popular.

As classes dominantes não podem tirar o país do atraso crônico em que se afunda, pois seus interesses de grandes proprietários de terras e grandes capitalistas, já hoje completamente a serviço do opressor estrangeiro, destroem as bases para o livre desenvolvimento econômico, social e político de nossa pátria. As classes dominantes não podem tirar o país da crise que se inicia e que marcha para estalar de forma catastrófica, não só porque representam uma ordem econômica e social já caduca, como também em virtude da completa submissão em que se encontram diante do imperialismo yanque, ao qual se associaram e se venderam para explorar e oprimir ainda mais o nosso povo.

Não é senão através de uma exploração cada vez mais brutal e mais feroz das massas populares e apoiando-se nas armas e nos dólares de seus patrões de Wall Street que a grande burguesia e os grandes senhores de terras podem ainda manter seus privilégios mesquinhos e sua burocracia estatal. Governar, para essas classes caducas é, hoje, seguir, queiram ou não queiram, uma política de inflação descontrolada para cobrir os déficits contínuos do aparelho estatal feudal-burguês e as despesas de guerra que lhes impõem os anos imperialistas, o que traz como consequência o aumento constante do custo de vida, a rebaixa do salário real, a pauperização da pequena burguesia, a maior exploração dos camponeses sem terras, o esfomeamento geral das massas. Governar para as classes dominantes é levar o povo a uma situação de miséria e pobreza ilimitadas, pois, não é senão esfomeando o povo que conseguem manter lucros elevados para dividi-los com os trustes e monopólios yanques.

Deste modo, enquanto meia dúzia de latifundiários e capitalistas concentram em suas mãos toda a riqueza, a maioria da nação, inclusive as camadas médias da população, é condenada à miséria e a uma exploração atroz.

Mas, é claro que esta política de esfomeamento do povo e de traição nacional já não pode ser realizada senão pela força, pois as grandes massas querem outra política e são chamadas à luta contra a fome e a miséria, contra a dominação imperialista, para impôr uma política de paz, de progresso e libertação nacional. Por isso as classes dominantes não podem mais governar, mesmo dentro dos quadros estreitos de uma democracia de fachada de país semi-colonial. (Conclui na pág. central)

- 1 - O SIGNIFICADO DAS ULTIMAS LUTAS DA CLASSE OPERARIA E DAS MASSAS CAMPONESAS
- 2 - A DEMONSTRAÇÃO DO RIO GRANDE: UM EXEMPLO DE LUTA PELA LIBERDADE E CONTRA A TIRANIA DE DUTRA.
- 3 - CANAPOLIS: EXEMPLO DE LUTA CAMPONESA PELA POSSE DA TERRA E CONTRA O LATIFUNDIO.
- 4 - A GREVE DE STO. ANTONIO DE JESUS APONTA O CAMINHO A CLASSE OPERARIA NA LUTA PELA PAZ E CONTRA O IMPERIALISMO OPRESSOR.

NESTE ANO, a classe operaria e seu principal aliado os camponeses, já se empenharam numa série de lutas heróicas que impulsionam a formas mais

elevadas o combate geral do nosso povo em defesa da paz e pela independência nacional. São os pontos mais altos dessa luta a manifestação de 1º de Maio na cidade de Rio

Grande, a greve dos mineiros de Santo Antonio de Jesus, a greve dos ferroviários da E&M Mineira, as lutas dos camponeses de Canópolis pela posse da terra.

CANAPOLIS. A LUTA PELA TERRA

Canópolis é um município mineiro os arrendatários da Fazenda dos Ingleses acuparam as terras do latifundio, arrancaram o capim que ali tinha sido plantado e, de armas na mão, obrigaram o gerente da Fazenda a con-

(Conclui na 11.ª pág.)

VOZ OPERÁRIA



«ASSINO POR MIM E PELOS MEUS QUATRO FILHOS» — Esta foi a resposta da sra. Maria Luiza K. Lins e Silva, residente nesta capital, quando lhe pediram para assinar o Apelo de Estocolmo contra a bomba atômica. Quem, mais do que as mães, pode ter aprêgo pela vida e procurar defendê-la? — indaga a sra. Lins e Silva, justificando sua calorosa adesão à campanha de assinaturas. Sim, quem mais do que as mães, sente a necessidade de proibir a arma atômica, de afastar para sempre a ameaça da guerra atômica? Esta mesma fotografia da sra. Lins e Silva, cercada de seus quatro filhos, mostra o que todas as mães tem o sagrado dever de defender: a vida de seus entes queridos. Esta felicidade e esta tranquilidade de mãe reunida às suas crianças. As mães de todos os países não poderão consentir na repetição dos crimes de Nagasaki e Hiroshima, onde a bomba atômica matou milhares de — crianças no berço ou no regaço de suas progenitoras. Salve a vida de seus filhos! Assine o Apelo de Estocolmo!

UM EDITORIAL DA REVISTA «PARTIDARIOS DA PAZ»

O Número de Assinaturas é a Medida Dos Nossos Esforços em Defesa da Paz

(LEIA NA PAGINA CENTRAL)



Nos Quatro Cantos do Mundo

URSS

— Inaugurou-se o novo prédio do Conselho de Sovietes Supremos, que reúne 1.916 deputados de todas as nacionalidades que formam a União Soviética. Das suas componentes, 287 são mulheres, total superior ao de todas as representações femininas do mundo reunidas. Ao lado de membros do Bureau Político do Partido de Bukharin, do marechal da URSS, viam-se representantes dos "kolhozes", das minas, das fábricas, das instituições científicas, que foram feitos no último plebiscito.

BULGÁRIA

— Realizou-se o Congresso Nacional do Partido Comunista da Bulgária.

RUMANIA

— O Supremo "presidium" da Assembleia Nacional rumana decretou a propriedade coletiva dos bens agrícolas. A medida visa aumentar a produção e a produtividade das terras e assegurar maior abastecimento a toda a população. O tamanho das fazendas coletivas será aumentado.

ALEMANHA

— O jornalista inglês John Peed, representante da Agência Reuters em Berlim, pediu ao as autoridades da República Democrática Alemã durante uma reunião convocada por Gerhardt Eisler com os jornalistas. Peed declarou: "Como jornalista ocidental, tornava-me cada vez um instrumento da máquina de guerra controlada pelo norte-americano; como inglês, democrata e amigo da paz, não quis continuar nesse caminho". Peed acrescentou que as notícias por ele transmitidas para a Reuters, como as relativas à Parada da Juventude alemã em Berlim, eram boicotadas ou deturpadas em Londres.

EE. UU.

— O sábio Albert Einstein, o escritor Louis Bromfield e dezenas de outras personalidades norte-americanas acusaram o governo dos Estados Unidos de não desarmarem sinceramente o desarmamento, interessando-se por esse objetivo apenas em palavras. Protestam contra a conscrição militar nos EE. UU. e exigem a paralisação imediata da fabricação de armas atômicas.

INGLATERRA

— Ao mesmo tempo que se anuncia a partida de mais tropas para combater contra os patriotas da Maláia, inferna-se que naquele país asiático aumenta a onda de protestos contra os colonizadores ingleses. Na capital da Maláia foi desfraldada a bandeira do Exército Nacional Libertador contra a presença do Ministro das Colônias da Inglaterra.

FRANÇA

— Fracassou uma provocação contra a sede do Partido Comunista, onde terroristas colocaram uma mina de granada potênciada, a qual foi desarmada a tempo.

POLITICA MUNDIAL

Os Provocadores Arrancam a Máscara

Os próprios círculos imperialistas foram obrigados a arrancar a máscara ante a denúncia feita pela União Soviética, a 11 de abril último, de que um avião de guerra dos Estados Unidos violara as fronteiras da URSS e infringira as mais elementares normas do direito internacional. As agências telegráficas dos trustes anunciam agora que o avião desaparecido no Báltico, posteriormente ao choque com caças soviéticos, a 8 de abril, "estava sobrando" e "sabia demais". Foram estas, dizem as agências, as conclusões a que chegaram as autoridades do Serviço Secreto. Acrescenta ainda o despacho, de maneira sintomática, que "o avião tinha ordem de comunicar pelo rádio qualquer ataque". Quer dizer, a missão do B-29 norte-americano era de tal ordem insolente e agressiva que deveria provocar um grave incidente, como de fato provocou.

Que significa e conclui-se de que a "fortaleza voadora" "sabia demais", senão que a sua incumbência era fazer espionagem, era penetrar o território soviético, era realizar uma descarada provocação de guerra?

Foi isto o que denunciou a nota do Governo soviético protestando junto ao Governo dos Estados Unidos contra "a grosseira violação da fronteira soviética por um avião militar norte-americano". Toda a política seguida pelos Estados Unidos nas relações internacionais mostra com a maior clareza de que não se tratava de um acontecimento acidental, mas de um sintoma de política totalitária adotada pelo governo norte-americano, política de guerra e fascismo, política de terror contra a classe operária, política de colonização e opressão dos povos.

Alegaram os círculos governamentais dos Estados Unidos que não reconhecem as atuais fronteiras soviéticas no Báltico. Não há nisso nenhuma originalidade. A mesma posição em relação à URSS adotaram em seu tempo os chefes fascistas alemães. Um jornal oficial do hitlerismo chegou a justificar a política fascista em relação à União Soviética dizendo que, em geral, não se

pode reconhecer a União Soviética como sujeito de Direito Internacional. Por conseguinte, os aventureiros norte-americanos seguem o mesmo caminho dos fascistas alemães, levando à prática, de maneira a mais cínica, a ideologia fascista dos diplomatas hitleristas.

A missão de espionagem — agora confessada pelos próprios imperialistas — de que estava investido o avião militar norte-americano nas fronteiras da URSS está coerente com toda a política de guerra seguida pelos fascistas dos Estados Unidos: com os embarques de armas para a Europa ocidental e Oriente Médio, com a intervenção cínica dos Estados Unidos na Indochina, com o terror fascista de Mac Arthur no Japão, com a colonização crescente dos países da América Latina pelos trustes de Wall Street. É a mesma política de domínio da Alemanha ocidental pelo capital monopolista norte-americano e do financiamento de espionagem e conspirações contra a Europa oriental através do banco fascista de Tito.

É, enfim, como caracterizou com justiça a "Pravda", a adoção de uma política totalitária nas relações exteriores ao mesmo tempo que heróis da classe operária norte-americanos, como o líder comunista Eugene Dennis, são encarcerados porque dirigem corajosamente a luta contra os factores de guerra de Wall Street.

Os povos, entretanto, não ficam de braços cruzados diante da crescente gravidade da situação internacional, cada vez mais tensa e cada vez mais próxima de uma conflagração destruidora. Empunham, por isso, resolutamente, a gloriosa bandeira da Paz e exigem a proibição absoluta da arma atômica — o caminho certo para afastar o perigo de guerra e pousar a humanidade numa catástrofe de consequências irreversíveis. É por este caminho que os partidários da Paz triunfarão sobre os traficantes de guerra afundando as sombras da tenebrosa noite imperialista, para que desça sobre o mundo inteiro a aurora radiante de um novo dia — o socialismo, a paz, o bem-estar para todos os homens.

O ORÇAMENTO DE PAZ DA URSS

O ministro das Finanças da URSS, A. Zverev, apresentou esta semana, na reunião do Soviet Supremo a proposta orçamentária soviética para o próximo ano. Esse orçamento atesta a saúde extraordinária da economia soviética: ele prevê uma receita de quatrocentos e trinta e dois bilhões de rublos e uma despesa de quatrocentos e vinte e sete bilhões e novecentos milhões de rublos. Haverá um "superavit" de cinco bilhões de rublos, ou seja, em nossa moeda, vinte e cinco bilhões de cruzetlos, importância superior à receita total do orçamento de Dutra.

O orçamento soviético destina mais de 38% das

despesas ao fomento da economia nacional, mais de 31% à construção de fábricas e usinas, mais de 28% à defesa nacional.

Chocante é o contraste entre esse orçamento de paz — orçamento de uma nação em marcha para o comunismo — e o orçamento dos Estados Unidos, país imperialista com uma economia em ruína, que destina às despesas militares, para a guerra de agressão, cerca de 70% de seu orçamento, enquanto destina aos gastos com instrução e saúde pública uma quantia ínfima, correspondente a 2% da receita orçamentária.

A União Soviética reforça assim sua posição como campeã da causa da paz, ao levar à prática o novo programa de fomento da

FASCISMO NO JAPÃO

O JAPÃO é uma das bases de operação com que os imperialistas americanos esperam contar, para a guerra monstruosa, de agressão e rapina, contra a gloriosa União Soviética. O general Mac Arthur está restabelecendo ferozmente o regime do mais completo terror fascista no país. O governo fantoche de Ichiida e o general Mac Arthur reforçam as oligarquias feudais, estimulam o militarismo e constroem novas bases americanas, aéreas e navais. Ao mesmo tempo, investem furiosamente contra o movimento patriótico e democrático, contra os partidários da paz e, particularmente, con-

tra o Partido Comunista do Japão, que se opõe à dominação yanque e exige, com vigor crescente, a retirada das tropas de ocupação.

Por duas vezes, nas últimas semanas, a União Soviética propôs o julgamento de Hiroito como criminoso de guerra, responsável pelo emprego de gases e armas bacteriológicas na última guerra. O governo Truman não respondeu às notas do governo soviético, assumindo o papel de protetor de Hiroito. Ao agir dessa maneira, o governo yanque mostra estar de acordo com o emprego das armas execráveis de destruição em massa das populações.

Além disso, passando por cima do artigo de Potsdam, o "Imperador" Mac Arthur põe em liberdade diversos criminosos de guerra, violando assim, flagrantemente, as decisões da Corte Internacional de Justiça e os princípios estabelecidos pelo Conselho do Extremo Oriente, de que fazem parte diversos países, entre os quais a União Soviética.

economia socialista, de construção de novas fábricas e usinas, e de desenvolvimento sem paralelo da cultura do povo.

Participação Ativa da Mulher Na Campanha contra a Arma Atômica

REUNE DELEGAÇÕES DE TODOS OS ESTADOS O CONSELHO DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

INSTALOU-SE 5.ª feira desta semana a reunião extraordinária do Conselho Nacional de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil, a poderosa organização feminina que luta pelas reivindicações das mulheres de todo o país.

A inauguração solene do Conselho teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal do Distrito Federal.

Todos os Estados enviaram ao Rio suas delegações. Somente no Distrito Federal foram eleitas 80 delegadas nas convenções de bairro promovidas pela Associação Feminina do Distrito Federal.

quaisquer setores de atividades: as domésticas, as operárias, as camponesas, as funcionárias públicas, as comerciantes, procurando-se um terreno comum para a sua luta pelo bem-estar seu e de seus filhos, a defesa de seus direitos específicos e contra as discriminações de que são vítimas.

Mas particularmente a luta pela Paz interessa neste momento às mulheres brasileiras, quando essa luta significa preservar seus lares, a vida de

seus entes queridos, poupando seus maridos, seus noivos e seus filhos da carnificina de uma nova guerra — a guerra atômica — cuja sombra paira sobre o mundo.

Todas as mulheres do Brasil devem prestigiar as resoluções assadas do Conselho promovido pela Federação de Mulheres e levá-las à prática pois seus esforços congregados serão de importância decisiva na solução de questões que la-



toressam a milhões de mulheres. Neste momento, porém, cabe-lhes intensificar a luta em defesa da Paz, exigindo a proibição da arma atômica, participando ativamente da campanha nacional de assinaturas ao Apelo que exige a interdição dessa arma, campanha em que as mulheres podem e devem ter uma participação cada vez mais ativa pela salvaguarda de seus lares e pela vida de seus filhos.

VOZ AMÉRICAS

ARGENTINA

Continua firme — greve no Porto de Buenos Aires, contando com a solidariedade de portuários fluviais de outros pontos do país. A medida que chegou em navios, os seus tripulantes desembarcam e aderem à greve. Calcula-se que os navios parados em consequência da greve chegam a um total de 900.000 toneladas.

CUBA

A Confederação dos Trabalhadores de Cuba dirigiu um enérgico protesto junto ao presidente dos Estados Unidos, contra a prisão do sr. Edward Barakky e outros 10 membros da direção do Comitê de Refugiados Anti-fascistas. O telegrama de protesto é assinado pelo líder sindical Lázaro Peña.

CHILE

Além dos 17.000 mineiros que estavam em greve por melhores salários e melhores contratos de trabalho com as companhias imperialistas norte-americanas, entraram em greve 7.000 funcionários públicos. A ditadura sangrenta de Gonzalez Videla, apesar das medidas repressivas, não consegue deter o movimento, que se espalha por todo o país.

URUGUAI

Está reunida em Montevideo uma Conferência Econômica Latino-americana, na qual a ditadura de Dutra está representada pelo general Aníbal Gomes, que, como outros delegados latino-americanos, está implorando capitais norte-americanos para o Brasil, favorecendo assim a colonização yanque neste Continente.

EE. UU.

Enquanto milhões de operários e suas famílias não têm alimentos suficientes, pois estão sem emprego, o governo continua armazenando gêneros ou simplesmente destruindo-os. Informa-se que as reservas de ovos em pó feitas pelo governo, para manter os preços altos, chegam a 98.000.000 de dólares. Nesse armazenamento o tesouro gasta 150.000 dólares por ano. A estrutura de concreto e a refrigeração importam em outros 2 milhões de dólares.

ACAO em defesa da PAZ

ARGUMENTOS PARA A CAMPANHA DE ASSINATURAS

Como Pedir aos Jovens que Assinem o Apelo de Estocolmo?

VOCÊ, que colhe assinaturas pela interdição da arma atômica, que dirá aos jovens, quando lhes pedir para assinar o Apelo de Estocolmo? Fornecemos-lhe aqui algumas sugestões para a sua argumentação quando se dirigir aos jovens nas escolas ou nas fábricas, na rua ou nos campos de esporte, nas feiras ou nas filias de cinema.

★ Você tem amor à vida

1 — Você que é jovem, alegre, que gosta de diversão, de ir ao cinema, ao futebol, às festas, naturalmente ama a vida. É verdade que a vida para os jovens não é um mar de rosas. Se você é operário, sofre a exploração dos

señorios baixos e todas as privações que recaem sobre os trabalhadores. Se é estudante, sente dificuldade em prosseguir seus estudos, com o ensino cada vez mais caro, e muitas vezes ainda tem de trabalhar para ajudar a família. Mas, apesar desses obstáculos, você é jovem, e a juven-

tude é cheia de sonhos e aspirações, tem um futuro inteiro pela frente e quer viver para desfrutá-lo.

★ A guerra atômica significa morte

2 — Mas, se você quer mesmo viver, já pensou se que significa para os jovens a guerra atômica que se prepara? Naturalmente, os jovens não querem guerra de espécie alguma. Você não gostaria de ir morrer numa trincheira. Mas a guerra atômica é mil

vezes pior do que as outras guerras. Na guerra comum você vai ao encontro da morte, no campo de batalha. Na guerra atômica a morte vem no seu encontro, em sua casa.

★ Não há abrigo contra a bomba atômica

3 — Imagine-se uma bomba atômica caíndo em sua cidade. Quem lhe garante que não será destruída juntamente a fábrica, a casa comercial ou o escritório em que você trabalha, o colégio ou a faculdade em que você estuda? Só na cidade japonesa de Hiroshima foram destruídas 65 mil casas e massacrados 150 mil habitantes, entre os quais dezenas de milhares de jovens. E note que contra os efeitos da bomba atômica não existe abrigo eficaz. Tudo que estiver a 8.000 metros do ponto da explosão será completamente destruído.

★ Você perderia a razão de viver

4 — Digamos, por hipótese, que você escapasse vivo, embora ficando escarificado, inutilizado pelo resto da vida, talvez esterilizado pela radiação. Mas seus pais e seus amigos poderiam ser mortos, junto com toda a sua família, ou ficariam como você, reduzidos a trapos humanos. Sua esposa, sua namorada, poderia ser volatilizada, como aquelas mulheres japonesas de Hiroshima, que desapareceram sem deixar o menor vestígio. Se uma bomba atômica caísse em sua cidade, mesmo que, por um acaso, você não perdesse a vida, perderia a razão de viver.

★ Assine o Apelo pela proibição da bomba atômica

5 — Mas está em suas mãos evitar que esta desgraça suceda. ASSINE O APELO PELA PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA. Se milhões de jovens como você lutarem pela proibição desta arma infernal, os governos das grandes potências não de atender essa exigência. E a proibição da bomba atômica é o caminho para um acordo que garanta a paz aos povos e à juventude de todo o mundo.

CAMPANHA DE ASSINATURAS "VOZ OPERARIA"

CONTINUAM A CHEGAR à nossa redação recortes do VOZ OPERARIA contendo o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição da bomba atômica e considerando criminoso de guerra contra a humanidade o primeiro governo que usar a arma atômica contra qualquer país. Em números anteriores publicamos referências a algumas dessas listas, particularizando as mais numerosas, que procedem de São Paulo. Seguem-se algumas recebidas esta semana.

VALINHOS — (S. Paulo) — Recebemos o Apelo assinado por 3 pessoas da família Buzanello.

SANTOS — Recebemos as listas encabeçadas por José F. Sernadas, que recolheu 54 assinaturas, e Gildo Alves Silva, com 32 assinaturas.

PRES. PRUDENTE — Além das listas já mencionadas, recebemos outra com 45 assinaturas, sendo 15 mulheres e 30 homens, encabeçadas por Marçal de Barros e Luis Magro.

BARRETOS — Dois recortes encabeçados por G. Francisco Bastos e Lauro F. Bastos, e mais 2 assinaturas.

TAUBATE — Com 10 assinaturas, uma lista iniciada por B. Manuel dos Santos e João Alves da Moura.

ITAJAI (Sta. Catarina) — Lista assinada por Martinho Silva e mais 5 assinaturas.

BELEM (Pará) — Impresso contendo o Apelo, assinado por José Cláudio V. Pinheiro.

OUTROS — Sem procedência, recebemos mais as seguintes listas: de José Manuel Magalhães (5 assinaturas); Benedito Silva (10 assinaturas); Célia Pereira; Esther Lacerda (6); Edsel de Oliveira (4); José Guilherme Solano (7); Wilson O. Melo (6); Geraldo E. de Souza (6); Hildeberto O. Bessa (4); A. Farias Távora (4); Luis Dantas Cavalcante (6); José Correia da Silva; Domingos Siqueira (6); Pastor Antônio Abílio Carvalho (2); Eudides Bento de Assis (4); Francisca Martins (6); Francisca C. Martins (25); Estefania Magalhães (7); Mágio da Silva Pereira (6); João Batista do Nascimento (6); Cláudio M. da Conceição (6); Maria Dalva Lacerda (6).

TOTAL DESTA SEMANA — 291 assinaturas. Total computado anteriormente: 109 assinaturas. Assinaturas relacionadas até agora: 400.

Este é um resultado parcial da campanha de assinaturas de VOZ OPERARIA pela interdição da arma atômica, o contribuição particular deste jornal à grande campanha patriótica que está colhendo milhares de assinaturas pela interdição da arma atômica em todo o país.

VOZ OPERARIA tem dezenas de milhares de leitores em todos os recantos do Brasil. Cada leitor de VOZ OPERARIA deve ser um ativo participante da campanha de assinaturas exigindo a proibição absoluta da arma terrorista que ameaça a humanidade. Cada leitor de VOZ OPERARIA deve recortar os Apelos que publicamos em cada número, assinar e fazer assinar. Deve ainda copiar o apelo, colher assinaturas e enviar as listas à nossa Redação: Avenida Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1.712 — Rio de Janeiro.

Esquema para um Comício-Relâmpago Pela Proibição da Bomba Atômica

Uma das formas de realizar a campanha pela interdição da bomba atômica são os comícios relâmpagos nas portas das fábricas, nos trens, nos pontos de

maior concentração de massa. Demos a seguir o esquema que o orador pode aproveitar para realizar o comício-relâmpago. Envie-nos, leitor, outras sugestões e as suas experiências.

A BOMBA ATÔMICA AMEAÇA A HUMANIDADE

EM HIROSHIMA, no Japão, uma só bomba atômica matou 100.000 pessoas. Isto pode vir a acontecer no Rio, em São Paulo ou em qualquer outra cidade brasileira. Mortandade destruição e fome. Eis o que o povo brasileiro pode esperar da guerra atômica.

Mas não devemos aceitar a guerra atômica como uma fatalidade. Precisamos lutar pela sua proibição incondicional e pelo controle internacional desta proibição. Declaramos que será considerado criminoso de guerra o governo que primeiro lançar a bomba atômica contra qualquer país.

A bomba atômica é uma arma de agressão e de extermínio em massa de populações civis.

O governo que primeiro lançá-la será eternamente amaldiçoado pelo seu próprio povo e por toda a humanidade, que lhe manifestará a mais profunda repulsa no dia seguinte à consumação do seu hediondo crime.

Para que tão terrível desgraça não venha a acontecer precisamos assinar o Apelo do Comitê Mundial dos Partidários da Paz (o orador faz a leitura do Apelo, que, ao mesmo tempo, é distribuído em volantes).

Defendamos o nosso lar, a nossa vida, a nossa Pátria! Salvemos a humanidade da destruição desejada apenas por um punhado de tristes fabricantes de armamentos! Lutemos pela Paz para que a Paz seja vitoriosa!

Os Traficantes de Guerra Multiplicam seus Lucros

NAO É POR ACASO que o governo dos Estados Unidos tem rejeitado todas as propostas da União Soviética para a consolidação da paz mundial. É que os imperialistas lucram com os preparativos de guerra e esperam lucrar mais ainda com o desencadeamento da guerra. Por isso perseguem os movimentos em defesa da Paz, perseguem os partidários da Paz e ameaçam o mundo com a bomba atômica. O quadro abaixo mostra que os trustes norte-americanos que produzem material de guerra aumentam seus lucros numa proporção fabulosa, enquanto as empresas que produzem artigos de consumo geral ou material de paz vêem seus lucros diminuir nos Estados Unidos.

LUCROS LIQUIDOS (em milhões de dólares)

	1948	1949	% de aumento ou diminuição
United States Steel (fundições aço)	129,6	166,0	Mais 26%
Bethlehem Steel (fundições de aço)	90,3	99,3	" 10%
Du Pont Nemours (química)	157,0	213,0	" 35%
American Cyanamid (química)	11,9	16,2	" 36%
General Motors (veículos)	440,0	600,0	" 36%
Crysler (veículos)	89,2	132,2	" 48%
Caterpillar (tratores e tanks)	13,6	18,8	" 36%
International Shoe (calçados)	13,0	7,7	Menos 27%
R. H. Macy (farmazens)	7,7	5,3	" 31%
American Woolen (lãs)	16,5	2,2	" 87%
Underwood (máquinas de escrever)	6,0	3,4	" 43%

"ESTILO DE VIDA" NORTE-AMERICANO

ATESTADO DE IDEOLOGIA EXIGENCIA IANQUE

FOI O PROPRIO ministro da ditadura, o integralista Honório Monteiro que — procurando defender a exigência nazista do "atestado de ideologia" para as eleições sindicais — foi obrigado a confessar o origem dessa imposição. O ministro do Trabalho e de Justiça de Dutra cumpriu determinações vindas dos Estados Unidos. Por isso, como fiel executor das ordens de seus patrões americanos, o "quisling" Honório Monteiro invoca, como justificativa, o exemplo dos Estados Unidos de Truman, onde está em vigor a Lei Taft-Hartley, código de castigo contra a classe operária.

Os trabalhadores brasileiros, que não aceitam a canga ianque, se opõem com energia à exigência fascista do "atestado de ideologia".

NOTICIARIO

S. GONCALO — A 11 do corrente instalou-se a Sociedade para a Interdição da Arma Atômica, com a presença de 2.000 pessoas, a quase totalidade das quais assinou o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição da bomba atômica.

SALVADOR — Em grande sessão pública na sede do União dos Estudantes da Bahia (UEB) foi criado o Movimento Bahiano contra a bomba atômica, com a presença de representantes de várias organizações populares e patrióticas, professores, deputados e vereadores. Presidindo os trabalhos o professor Arago, da Faculdade de Medicina, ladeado pelo professor Leopoldo Amara, da Escola Politécnica e da Faculdade de Filosofia, o professor Barroto Barreto, da Faculdade de Medicina, e o professor Adroaldo Ribeiro da Costa, presidente da ABDE bahiana.

FORTALEZA — Mais de 8.000 pessoas já assinaram o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição da bomba atômica, e declarando criminoso de guerra o governo que primeiro a empregar contra qualquer país. A maior parte dessas assinaturas foi obtida durante a Quilzenza da Paz, que incentivou a luta contra a guerra em todo o Estado do Ceará.

PELA INTERDIÇÃO DA ARMA ATÔMICA

10 objeções 10 respostas

Um Apêlo patético foi lançado a 19 de Março deste ano, em Estocolmo, pelo Comité Mundial dos Partidários da Paz. Em todos os países milhões de pessoas associam-se para a condenação e o cimento da arma atômica, assinando este Apêlo

Quem pode se recusar a assiná-lo? Existe algum argumento válido para justificar?

Aos que dizem:

"ESTA CAMPANHA EMANA DE UM PARTIDO POLITICO"

RESPONDAMOS:

NA REALIDADE, este Apêlo foi lançado por diversas personalidades de renome internacional e de opiniões políticas muito diferentes. A primeira assinatura é do grande sábio francês Joliot-Curie. Com ele, assinaram mais de cem personalidades tais como Mme. Cotton, presidente da Federação Internacional de Mulheres e o general Lázaro Cardenas, ex-presidente do México e ex-procurador geral dos Estados Unidos, John Rogge, que foi colaborador imediato do presidente Roosevelt, o escritor soviético Ilya Ehrenburg, o líder sindical Lombardo Toledano, o abade católico Jean Boulier, o líder socialista italiano Pietro Nenni, o deão de Canterbury, etc.

Estas personalidades compõem o Comité Permanente, eleito no Primeiro Congresso Mundial dos Partidários da Paz, que se realizou em Paris e em Praga em Abril de 1949 com delegados vindos de 72 países e representando 600 milhões de seres humanos.

No Brasil, o Apêlo tem sido assinado por deputados e senadores dos diversos partidos, como o senador Mattias Olimpio (da UDN), os deputados Plínio Barreto (UDN), Gurgel do Amaral (PTB), Benício Fontenelle (PTB), o padre José Barbosa Lima, capelão do São João Batista e numerosas personalidades. Mais de duas dezenas de Câmaras Municipais, vários prefeitos e a Assembleia Estadual de Pernambuco já se pronunciaram condenando a arma atômica, exigindo sua interdição e o rigoroso controle desta medida.

Esta campanha é, assim, de todos os lados, movida de boa vontade.

Aos que dizem:

"POR QUE PROIBIR SOMENTE A ARMA ATÔMICA E NÃO TODAS AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO COLETIVA?"

Respondemos:

CONSEGUIR a interdição da arma atômica, e recusar a ameaça mais grave, é pôr fim à "guerra fria", criar um clima favorável à negociação entre as grandes potências e dar o primeiro passo no caminho do desarmamento geral.

Contra a bomba atômica, que ameaça o maior número de homens e mulheres, pode-se realizar a mais ampla união de seres humanos, que será, por isso, a mais eficiente.

A arma atômica, capaz de aniquilar cidades inteiras não é prevista para a defesa de uma linha da frente militar, porque seu emprego atingiria indistintamente as tropas de ambos os lados. É, portanto, uma arma cega de agressão, concebida para exterminar de surpresa as populações de um outro país. Seu emprego provocaria a guerra total a respeito do país atingido com todas as armas de extermínio coletivo, ao seu alcance.

Proibir a arma atômica será, por isso, incluir também a proibição das outras armas

Aos que dizem:

"EM PRIMEIRO LUGAR É PRECISO ORGANIZAR O CONTROLE DA ARMA ATÔMICA"

Respondemos:

ISTO SERIA o mesmo que aplicar uma solução de compromisso. É evidente que o controle

em primeiro lugar, proibir a arma atômica e em seguida controlar a aplicação desta medida. Como seria possível verificar a execução de uma determinação que ainda não foi aceita? Por isso, o Apêlo exige a proibição absoluta da arma atômica e, a seguir, o controle rigoroso desta medida.

Aos que dizem:

"EU SOU CONTRA TODAS AS GUERRAS"

Respondemos:

"SE SOIS realmente contra todas as guerras, deveis ser contra esta guerra cujas características e cujos preparativos começamos a perceber" — disse com muita justiça o abade Boulier aos pacifistas e aos que se opõem à guerra por motivos de consciência. Mas não é suficiente condenar a guerra intimamente apenas com o coração. Do mesmo modo que não se pode colocar no mesmo plano o assassino que ataca e a vítima que se defende, é preciso estabelecer uma distinção entre o agressor e o agredido. A razão condena o agressor. Quem condena todas as guerras deve condenar, antes de tudo, o agressor, como o faz o Apêlo de Estocolmo considerando criminoso de guerra o governo que primeiro utilize a arma atômica, arma de agressão contra qualquer país.

Aos que dizem:

"A ARMA ATÔMICA NÃO ME ATINGIRÁ"

Respondemos:

A EXPERIENCIA demonstra que as guerras modernas reservam dolorosas surpresas aos que

se julgam em segurança. Os habitantes de Narvik, de Tobrouk, de Coventry, de Varsóvia de Oradour de Lidice, de Nagasaki e Hiroshima, por acaso estavam conscientes de que os horrores da guerra os atingiriam tão em chelo? E, mesmo admitindo-se que alguém tenha a esperança de escapar ao massacre, será possível que admita que milhões de inocentes sejam assassinados ao seu lado. Não é por acaso um dever de toda a criatura humana fazer alguma coisa para impedir esse assassinato em massa?

Aos que dizem:

"NINGUEM OUSARA UTILIZAR A BOMBA ATÔMICA"

Respondemos:

A BOMBA ATÔMICA já foi utilizada em 6 de Agosto de 1945 sobre Hiroshima e depois sobre Nagasaki, fazendo cerca de 150 mil mortes. E foi utilizada sobre essas duas cidades precisamente por causa da densidade de sua população civil. E Truman, presidente dos Estados Unidos, que ordenou o lançamento das primeiras bombas, repetiu em Pocatello em maio deste ano: "Eu o fiz então e vos digo que fê-lo-ia outra vez se fôr necessário".

Aos que dizem:

"HÁ CRIMINOSOS QUE NÃO RESPEITARÃO A PROIBIÇÃO DA ARMA ATÔMICA"

Respondemos:

SE CENTENAS de milhões de seres humanos se pronunciarem pela condenação antecipada do governo que seja o primeiro a utilizar a arma atômica contra qualquer país isto será, para esse governo e para todos os que participem no crime, a certeza de um castigo severo ao qual não poderão escapar. Esta temível advertência aos povos, considerando tal governo como criminoso de guerra e chamando-lhe a atenção de que será punido nesta condição, constitui o mais seguro argumento para fazer retroceder os criminosos ou os que tiverem a intenção de sê-lo.

Aos que dizem:

"JAMAIS SE IMPEDIRÃO AS GUERRAS"

Respondemos:

NAO É CERTO que sempre haverá guerras. As guerras se fazem com os povos. Elas não podem ser feitas sem o consentimento dos povos, e estes se opõem resolutamente à guerra. Ora, cada assinatura ao Apêlo de Estocolmo é uma voz que diz — NAO — à guerra. Se, por este simples gesto centenas de milhões de homens e mulheres de todas as opiniões, de todos os países, erguem em comum a sua vontade, esta vasta união jamais alcançada torna possível, atualmente, fazer retroceder a guerra e salvar a Paz.



Aos que dizem:

"PARA QUE PODE SERVIR UMA SIMPLES ASSINATURA?"

Respondemos:

AS ASSINATURAS reunidas em todos os pontos do globo traduzirão a vontade irresistível de Paz dos povos. Os mandatários eleitos deverão levá-la em conta. Os parlamentares deverão preocupar-se com ela. Os governantes lhe deverão prestar a maior atenção. Os fautores de guerra recusarão diante desta reprovação de milhões de seres humanos, cada um os ameaçando de um castigo impecável se procurarem atentar contra sua vida e seu patrimônio.

Aos que dizem:

"A CAMPANHA SERVE AOS INTERESSES DE UM PAIS OU DE UM GOVERNO?"

Respondemos:

O APELO DE Estocolmo limita-se a colocar três questões muito simples: a proibição da arma atômica, o controle desta proibição e a condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro a utilizar não importa contra que país.

A aceitação destes princípios corresponde, antes de tudo, ao interesse da Paz, isto é, ao interesse comum de todos os povos. O Apêlo não impõe nenhuma escolha a favor deste ou daquele governo, deste ou daquele sistema político. O Apêlo corresponde ao desejo de todos os povos de afastar a terrível ameaça da guerra atômica da qual nenhum país se pode considerar livre, já que a bomba atômica não é monopólio de um só país.

Se um governo apóia e defende o Apêlo, esse governo toma uma posição conforme a vontade do povo e ao interesse superior da Paz. Pelo contrário, se o rechaça ou combate, deixa clara sua decisão de utilizar em primeiro lugar a arma atômica como arma de agressão ou sua conivência com esta utilização criminoso. Mas o Apêlo não aponta o governo que procederá deste ou daquele modo. Pelo contrário, dirige-se a todos os homens de boa vontade e deixa aos povos a iniciativa de julgarem a atitude de cada governo em face desta questão de vida e morte para a humanidade.

NÃO HA TEMPO A PERDER

O APELO de Estocolmo pode e deve constituir uma barreira infonqueável contra a execução do plano monstruoso dos que desejam e preparam a guerra. Mas, para isso, deve receber rapidamente a adesão prática das populações de todos os países.

Não há tempo a perder. Uma pressa febril assinala cada dia os preparativos criminosos de uma próxima guerra. A responsabilidade de cada homem e de cada mulher está em foco. Sua Assinatura, junto a de milhões de outros seres humanos, pode e deve salvar a paz.

Leve de casa em casa este Apêlo e o remeta, com centenas e milhares de assinaturas dos moradores de sua rua e de seu bairro, de seus companheiros de trabalho, à nossa redação (Avenida Rio Branco, 237, 17.º andar, sala 1711) ou à sede da Organização de Defesa da Paz de seu Estado ou de seu Município.

★ O Apêlo de Estocolmo ★

EXIGIMOS A INTERDIÇÃO ABSOLUTA DA ARMA ATÔMICA, ARMA DE TERROR E DE EXTERMINIO EM MASSA DE POPULAÇÕES.

EXIGIMOS O ESTABELECIMENTO DE UM RIGOROSO CONTROLE INTERNACIONAL PARA ASSEGURAR A APLICAÇÃO DESTA MEDIDA DE INTERDIÇÃO

CONSIDERAMOS QUE O GOVERNO QUE PRIMEIRO USAR A BOMBA ATÔMICA CONTRA QUALQUER PAIS, COMETERÁ NÃO SOMENTE UM CRIME DE GUERRA, MAS UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE E SERÁ TRATADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA.

APELAMOS A TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE, EM TODO O MUNDO PARA ASSINAR ESTE APELO

Voz das Fábricas Contra o Atestado Fascista

NA LUTA PELA PAZ e as reivindicações, os trabalhadores não podem deixar de levantar energicos protestos contra o chamado "atestado de ideologia", que o Ministério do Trabalho está exigindo de todos os candidatos aos cargos de direção dos Sindicatos. Esta medida fascista, copiada ao fascismo norte-americano, visa não somente impedir a eleição de verdadeiros líderes operários às direções dos sindicatos para que essas organizações continuem em mãos dos peléjos traidores da classe operária, mas também colocar todos os trabalhadores conscientes e combativos à mercê dos patrões e da polícia. Exigido agora para a participação nas farsas de eleições sindicais do integralista Honório Monteiro, o atestado de ideologia, passará a ser requerido, também, para a admissão de operários nas empresas, para o pagamento de férias e indenizações, se os trabalhadores não lutarem energeticamente para impedir a fascistização total para onde marcha a tirania de Dutra. Por isso, os trabalhadores precisam protestar contra o atestado de ideologia, desmascarando esta exigência, não se submetendo a ela em nenhum caso, votando, nas eleições sindicais em que seja possível participar, nos seus verdadeiros líderes e empossando nos sindicatos direções fiéis à classe operária, sem apoiar para o "consentimento" da polícia ou o "reconhecimento" do Ministério do Trabalho. Mas, a forma concreta dessas lutas contra o infame atestado fascista e pela realização de eleições sindicais imediatas e livres é a greve que, ligada às reivindicações específicas de cada empresa, leva à luta simultânea, os operários de mesmo setor profissional em cada cidade e Estado.

EXPLORAÇÃO NA NESTLÉ - As operárias da Nestlé de Araraquara sofrem a mais brutal exploração da parte dos gringos ianques, dono da empresa: as maiores ganham 350 cruzeiros mensais, no máximo e as adultas, 500 cruzeiros e menos. Além disso sofrem toda sorte de perseguições dos prepostos Aguiar e Munhoz, que as suspendem e multam constantemente, maltratando-as com palavras. Neste momento, as operárias lutam por 50% de aumento nos salários, queda da assiduidade total, demissão do carrasco Maranhoz e do gerente udenista Aguiar (Correspondente de Maria Teresa).

GREVE NO CURTUME MAUÁ - Os operários do Curtume Mauá foram à greve no dia 12 último exigindo um aumento de salário de 2 cruzeiros por hora e volta ao serviço de um companheiro arbitrariamente suspenso por 15 dias. Os patrões chamaram a polícia e demitiram um membro da comissão de reivindicações - Germano. O delegado de polícia tentou prender Germano, mas a massa reagiu, dizendo - "Se prenderem Germano não parar todas as fábricas de Mauá". O jovem dirigente operário foi levado até sua residência pela massa e a polícia não teve atrevimento de prendê-lo.

MINERAÇÃO GERAL DO BRASIL - Nesta empresa do tubarão Jafet, em Mogi das Cruzes, o salário mais alto é de 1.700 cruzeiros. A maioria dos operários, entretanto, ganha 700 cruzeiros mensais e menos. Trabalham 10 horas diárias, por produção, e não recebem as horas ex-

tra de reforma, reparações e limpeza. Os trabalhadores vivem sob rigoroso policiamento, como num campo de concentração. Há dias, um dos policiais da fábrica atirou num operário, e o operário ainda foi demitido. Os operários estão lutando por aumento de salários, jornada de 8 horas, pagamento dos domingos e feriados e pagamento das horas extras.

OS GRINGOS DA "ATLAS" - Na Fundação Atlas de S. Caetano chegou do Estado Unidos, um tal Mister Brown, com a tarefa de aumentar a produção em 25% e diminuir o custo da mão de obra. O gringo mantém como intérprete e guarda-costas um tal Strumpf, nazista criminoso de guerra, ao lado de outros fascistas importados, espiona e persegue ferocemente os operários brasileiros. A indignação dos trabalhadores já não tem limites e estão se organizando para expulsar esses gringos e exigir aumento de salários, pois a empresa tem um lucro fabuloso: só no ano passado teve um lucro de 548 mil cruzeiros sobre um capital de 500 mil.

ELEIÇÕES FASCISTAS. - Em carta à nossa redação o trabalhador Manoel das Dores, de Campos, denuncia a farsa de eleições sindicais do Ministério do Trabalho, reproduzindo cópia de uma circular redigida pelo fiscal, tenente Góis, na qual a Delegacia pede informações sobre "os locais de serviço onde há possibilidade de influência de elementos comunistas no seio dos votantes".

Notavel Combatividade Dos Ferroviários da Rede

NA SUA RECENTE greve de 16 dias, através da qual obrigaram os esboveadores Dutra e Milton Campos a lhes pagar os salários em atraso há três meses, os combativos ferroviários da Rede Mineira de Viação deram exemplos notáveis de espírito de luta que anima a classe operária brasileira. Inúmeras foram as demonstrações que deram de heroísmo proletário, de capacidade de iniciativa, de vigilância de classe, de unidade combatente. E estes exemplos mostram que, apesar de terem retornando ao trabalho, os ferroviários da Rede continuam na luta contra a fome e a exploração, dispostos a se lançarem a novos combates, desde que suas reivindicações mais profundas e urgentes não foram atendidas e não poderão ser concretamente atendidas, enquanto não seja derrubada a ditadura de tubarões, a serviço do imperialismo ianque, que é o governo de fome e miséria dos Dutra, Milton Campos, Ademar Getúlio e seus parceiros.

OS FERROVIÁRIOS SONHavam Com A Greve

A revolta que lavra nos corações dos ferroviários da Rede, ante a situação de fome, miséria e opressão a que os atiram esse governo de negociantes, de traidores da pátria e provocadores de guerra e revolução, mais uma vez, no entusiasmo com que a massa recebeu a palavra de ordem de ir à greve, em Cruzeiro, por exemplo, a Comissão Local de Greve recebeu a ordem para desencadeá-la no dia 22. Mas, devido a impaciência dos ferroviários, que estavam possuídos de intensa revolta, a Comissão teve de desencadear a greve um dia antes, isto é, no mesmo dia em que recebera a palavra de ordem. Assim exigiu a massa. Trinta ferroviários e trinta mulheres, logo que tiveram conhecimento da palavra de ordem, marcharam para a estação, exigindo da direção resposta imediata ao telegrama que passaram formulando suas reivindicações. Ao meio dia, como não chegasse resposta imediata, as mulheres tomaram o barracão da estrada, no momento em que passava a máquina que devia rebochar o "Expresinho". O maquinista abandonou a locomotiva, aderindo à greve.

Quando foram lançados em "Três Corações" os boletins convocando os ferroviários à greve foi tamanha a repercussão que os trabalhadores quiseram desencadear o movimento imediatamente, e que foi obstado pela Comissão de Greve local, que teve de explicar que o movimento deveria ser coordenado com os pontos fundamentais de ferrovia. O entusiasmo era tanto que os ferroviários sonhavam com a greve, impaciência-se cada minuto que transcorria sem a chegada da ordem de paralisação total.

NAO DEIXARAM OS TRAIADORES FAZER DEMAGOGIA Com as experiências das lutas anteriores, os ferroviários souberam ao manter vigilantes contra os demagogos e farsantes. Em Cruzeiro, quando teve início a greve, surgiu o delegado João Ranalli, o prefeito Fimetei e vários policiais. O prefeito iniciou a demagogia, dizendo que o movimento "era justo", mas que

OS GREVISTAS NAO PERMITIRAM QUE OS TRAIADORES FIZESSEM DEMAGOGIA - EM TRÊS CORAÇÕES, OS FERROVIÁRIOS ARMADOS DE PAUS DE LENHA, EXPULSARAM UM CONTINGENTE DE 90 SOLDADOS, ARMADOS ATÉ OS DENTES - A LUTA PROSEGUIRÁ POIS O DINHEIRO EXISTE PARA O PAGAMENTO DOS FERROVIÁRIOS, PARA O ABOONO E AUMENTO DE SALÁRIOS E SOMENTE LUTAS MAIS VIOLENTAS GOROSAS FA-LO. AO APARECER

os ferroviários de Cruzeiro não deveriam arcar com a responsabilidade de iniciá-lo, para não serem chamados de comunistas". Mas as mulheres lhes responderam logo em coro: "São pais dos nossos filhos e do dinheiro no bolso". O prefeito quis bancar o valente tentou agredir o ferroviário que se encontrava à frente das mulheres. Um dos policiais puxou de sua arma ameaçando. Mas a massa gritou que se fizesse qualquer atitude contra qualquer grevista, o prefeito e os policiais poderiam esperar certos que levariam uma sova tremenda com as mangueiras de freio. Os grevistas de Cruzeiro, logo a seguir, tomaram conta do telégrafo, botaram o telegrafista para fora e utilizaram dois telegrafistas de confiança, que transmitiram a toda a Rede a palavra de ordem: "GREVE GERAL PELOS 5 ITENS".

Desencadeada a greve, o chefe da Terceira Divisão, Nogueira Mendes, mandou um telegrama fazendo promessa aos grevistas. Ao tomar conhecimento do telegrama a massa mandou responder: "Conversa não enche barriga de ninguém e que queremos é o dinheiro no bolso".

No dia 25, o Delegado de Polícia de Cruzeiro veio falar à massa para amortecer sua

combatividade, dizendo que a greve estaria logo vitoriosa, pois "tinha havido intervenção na rede". Os ferroviários e as mulheres lhes responderam indignados: "Mudança de homens não nos interessa, queremos é dinheiro no bolso". Para impedir a ação dos policiais e fura-greves os grevistas passaram a exigir apresentação de documentos a todas as pessoas estranhas.

DERROTARAM A POLÍCIA

Em Três Corações, no dia 22, o udenista Milton Campos mandou 90 policiais cercar a ferrovia para impedir a concentração dos grevistas. A polícia atacou de baioneta calçada, mas foi expulsa pelos ferroviários, que a enfrentaram armados de paus de lenha. Mas o cerco continuou. Então, piquetes de solidariedade formado de mulheres dirigiram-se ao comando da Escola de Sargentos do Exército pedindo que se solidarizassem aos grevistas, não ficando indiferentes aos crimes da Polícia Militar de Milton Campos. Mostraram que os soldados, filhos de operários e camponeses, têm o dever de apoiar os trabalhadores na luta comum contra o mesmo patrão que explora a todos, como a tirania de Dutra e Milton Campos que, em MI-

nas, tanto paga 600 cruzeiros, em média, aos ferroviários, como aos praças e professores.

CONTINUAR A LUTA AGORA PELA VITÓRIA TOTAL DO PROGRAMA

Os ferroviários da Rede, que tanta demonstração de heroísmo deram nesta greve, não devem se contentar com a vitória alcançada em relação ao pagamento dos salários atrasados. Os 40 milhões de cruzeiros de empréstimo ao Estado de Minas para o pagamento do pessoal da Rede chegam não só para o pagamento dos salários atrasados, mas também para o pagamento do Abono. Além disso, os ferroviários não podem viver passando fome e miséria, para que Milton Campos e Dutra gastem o dinheiro do povo em propaganda eleitoral, em banquetes, na compra de carros de rádio-patrolha e de canhões para oprimir o nosso povo e levá-lo à guerra. Que Milton Campos deixe de gastar dinheiro com propaganda eleitoral, que Dutra diminua as despesas com a polícia e a preparação guerrilha pois dinheiro existe para pagar o abono e aumentar seus salários. Lutando mais energeticamente, os ferroviários farão o dinheiro aparecer.

Derrotamos os Agressores

A VIUVA DO HEROI EUCLIDES PINTO DIRIGE SE AOS TRABALHADORES DE RIO GRANDE E DE TODO O BRASIL

DOLOROSAMENTE chocada com o banditismo sem nome que se desencadeou no dia 1.º de Maio, sobre os trabalhadores desta cidade, vilmundo meu inesquecível marido, Euclides Pinto e outros heróis de proletariado, quero apresentar ao povo e aos trabalhadores os meus sinceros agradecimentos pelo conforto recebido, indistintamente, de todos os setores da população, mas especialmente dos bravos trabalhadores de Rio Grande.

Muitos orfãos resultaram do morticínio. Só em meu lar ficaram nove crianças sem pai. Mas isso não me dá a força, antes estimula, para nos mantermos fiéis aos ensinamentos e, sobretudo, ao exemplo do homem que nos alimentava, com o fruto de seu trabalho honesto, advertindo-nos sempre que nossas dificuldades só cessariam quando o proletariado conseguisse derrotar os seus opressores, quando a independência Nacional fosse garantida e os imperialistas afastados das posições de dominação que ocupam em nosso país, e quando fossem derrotados, os pregadores de guerra, em todo o mundo, pois só então, a classe operária se libertaria.

E que, para isso, era preciso lutar. Lutar para esclarecer os trabalhadores de seus direitos, lutar com energia e convicção, para a nossa libertação. E na hora de morrer, Euclides Pinto nos dizia que era preciso prosseguir na luta, e que, de

SUMA PINTO

morreria satisfeito, porque sabia que seu sacrifício não seria inútil, antes contribuiria para a mais rápida emancipação dos trabalhadores.

Assim falou uma das vítimas dos bandidos policiais, no legando uma responsabilidade, em nome de meus queridos filhos - que desejam ser fiéis à memória gloriosa de seu pai, - em nome ainda de toda a sociedade, que não concorda com o crime, com a guerra com a entrega de nosso país aos estrangeiros opressores, que eu aponto a todos e nome do assassinio do meu marido o FOI O COVARDE E TRAI-COEIRO EVALDO MIRANDA, o bandido que não só comandou e atirou contra o povo, mas, diretamente atirou e atingiu meu marido, quando já estava o povo dispersado ante a descarga criminosa das armas policiais. Foi um ato de puro banditismo, denunciador de todo o ódio ao povo e aos trabalhadores que se abriga naquele ente indigno do nome de homem. Mas foi também o gesto covarde dos traidores, impotentes para conter o povo em sua luta por mais pão, por liberdade, por paz e a independência Nacional.

Meus filhos ficaram orfãos. Mas temos confiança na classe operária em sua vitória, que não está longe, e prosseguiremos, juntos aos trabalhadores e ao povo, na luta com animo redobrado. Assumi, com a morte de meu marido, a responsabilidade de prosseguir em sua luta que é a luta do povo, juntamente com os esforços para alimentar os nove orfãos. Mas nunca nos esqueceremos do que nos dizia Euclides Pinto, que nos suas dificuldades só cessariam com a vitória da classe operária.

E dentro desta compreensão que chamamos a todos os trabalhadores para o prosseguimento da luta por melhores condições de vida, mais salários e liberdade, para unidos derrotarmos os agressores covardes.

Chamamos as valorosas mães livres para vingarem a morte de Angelina Gonçalves, e dos demais heróis, manifestando o seu repúdio aos assassinos e lutando pelos seus direitos. Angelina, que foi abatida por Gonçalves, como eu própria fui assassinada, quando levava a bandeira Nacional, é um exemplo de caráter da reação policial, eminentemente anti-patriótica e a serviço dos estrangeiros. Gonçalves covarde e bandido, atirou sorrindo, como se estivesse em uma festa.

Que todo o povo de Rio Grande, todos os trabalhadores, as mulheres e os jovens, se orgam com uma só vontade - a de libertar a nossa Pátria da tirania e o nosso povo do regime de fome opressão e miséria a que está submetido.

Com um viva à liberdade, um brado de alerta ao proletariado e um apelo para prosseguir na luta, com mais vigor, eu e meus filhos manifestamos nossa resolução de honrar a memória dos heróis do proletariado rio-grandino.

Abraços aos handidos!

SÚMIA PINTO

Voiz dos Campos

AS LUTAS POR OCASIAO DAS SAFRAS

TODA A EXPERIENCIA das lutas camponesas mostra que é, agora, na época das safras, o melhor momento dos camponeses e assalariados agrícolas impôr suas reivindicações aos grandes fazendeiros, exigir melhores salários, melhor contrato de arrendamento, acabar com o regime da meia e da terça, etc. Por isso se esperam lutas mais intensas no campo, nesta oportunidade, especialmente nas fazendas de café, em São Paulo, onde a miséria e a exploração dos colonos e camaradas se acentuaram na mesma proporção em que aumentaram os lucros dos grandes fazendeiros. Neste momento, os colonos podem e devem exigir dos fazendeiros o pagamento de 2.000 e 2.500 cruzeiros pelo trato de mil pés de café, não só porque com a carestia da vida, o dinheiro que ganham hoje mal chega para ir morrendo de fome, como também porque, com o aumento do preço do café, o fazendeiro pode pagar muito mais do que isso, pois com o preço de duas sacas de café estão fazendo 3 mil cruzeiros e mais. A experiência das lutas nas fazendas de café mostra, também, que o êxito delas depende, igualmente, do união que se estabeleça entre os colonos e camaradas que lutam por aumento de salários, desde que, por exemplo, se os colonos e os jornaleiros estiverem unidos numa greve os fazendeiros não encontrarão quem vá apanhar o café.

O VENENO AMERICANO CONTINUA A MATAR

Estão chegando novos detalhes de envenenamentos entre os camponeses paulistas provocados pelo "Radiotex", vendido e fabricado pelos americanos. Na Fazenda Santo Antônio, em Matinópolis, morreu envenenado pelo "Radiotex" o jovem Manoel de Sousa, de 16 anos; na Fazenda Gleba Nova, morreu Pedro Martins Ferreira e na Fazenda Formosa, no Alto Sorocabana, morreu o camponês Francisco Chagas, tombado sobre a plantação envenenada.

JUSTIÇA DOS TATUIRAS — O juiz Ferreira Leite condenou de uma só vez 14 camponeses de Fernandópolis que, há mais de um ano, travaram uma luta em defesa de seu direito ao pedaço de terra em que trabalhavam, tendo para isso ocupado as terras do latifúndio de Jau. Repelindo a sentença dos taturais e do assassino Ademar de Barros, 13 desses camponeses não se entregaram e se encontram em outras paragens, prosseguindo no mesmo combate pela terra. O camponês Otonio Bonfim foi, porém, preso de emboscada e pela sua libertação começa a se levantar um amplo movimento de solidariedade.

GREVE CONTRA A FOME — Trinta e duas famílias da Fazenda São Paulo, no município de Adamantina, entraram em greve contra a fome e a miséria em que vivem.

GREVE CONTRA A FOME

Na fazenda S. Paulo, município de Adamantina, 32 famílias camponesas, revoltadas com a vida de trabalho forçado e de fome, entraram em greve exigindo melhores condições e observância de seus direitos.

Na Fazenda da Lagoa — Também entraram em greve as arrendatárias da Fazenda da Lagoa, no Município de Batael. Os jagunços da fazenda obrigam essas trabalhadoras a trabalhar 12 e 13 horas diárias, pagando-lhes a miséria de 13 cruzeiros. A greve é por aumento de salários, salário igual para salário igual, seja homem, mulher ou menor; jornada de 8 horas de trabalho, com descanso aos domingos e pagamento desse dia e dos dias manifestados.

UNIÃO CAMPONESE — Os camponeses do Córrego da Divisa e de Saravandir, no município de Humilândia, fundaram suas uniões camponesas, que visam a luta pela baixa do arrendo e a luta por um governo que realmente resolva a situação dos camponeses.



Só Pagarão 5% de Arrendo

OS CAMPONESES do município goiano de Santa Helena estão conquistando significativas vitórias na luta pela baixa do arrendamento. Nesse município, os arrendatários, que vivem submetidos ao odioso regime da meia e da terça, só pagam hoje, graças as lutas que travaram contra os fazendeiros, 20% da colheita como arrendamento. Mas, os camponeses verificam que a situação de miséria em que vivem só pode acabar realmente com a posse da terra que trabalham e com o amparo de um governo que não seja um governo dos fazendeiros, mas um governo do povo trabalhador.

Aumenta a Miséria dos Plantadores De Algodão da Alta Sorocabana

OS CAMPONESES da Alta Sorocabana — a maior zona produtora de algodão do Estado de São Paulo — estão agora em maiores dificuldades do que há mesma época, no ano passado. É que a miséria dos trabalhadores do campo aumenta de ano para ano, sob a ditadura de guerra de Dutra e seu Interventor Ademar. A Secretaria de Agricultura, que monopoliza a distribuição de sementes em São Paulo, fornece aos agricultores, sementes mal expurgadas e mesmo sem qualquer expurgo. O resultado é a má qualidade que obriga a replantagem, uma, duas e até três vezes, com o agravamento no latifúndio do "Taturai" Aguiar Ramos, no Município de Boremas, de cuja plantação, ficou, por esse motivo, em péssimo estado. Outro efeito imediato da falta de expurgo é o aparecimento de pragas como a broca e a lagarta rosada. Além disso, na zona da Alta Sorocabana, a Secretaria de Agricultura distribuiu sementes de baixa qualidade, que não se adaptam às terras da região. Reduziu-se a 50 por cento, por esse motivo, a produção de algodão na Alta Sorocabana, na atual safra. Quem sofre as consequências são, naturalmente, os camponeses e suas famílias, desde os pequenos lavradores até os assalariados agrícolas.

MOVIMENTOS CAMPONESES

Por lutar contra a falta de sementes que no ano passado camponeses do Presidente Bernardes, Santo Anastácio, Presidente Wenceslau e Raciolândia realizaram vigorosos movimentos de massas. Diante dessas manifestações camponesas, a Secretaria de Agricultura tentou manobrar para fluidir os trabalhadores, fazendo a entrega de sementes deturpadas.

Divulgo lavradores, no município de Santo Anastácio, gastaram até quinze sacos de

semente por alqueire, quando a média normal de consumo é de um saco por alqueire. Assim, aumentam as despesas e o meeiro ou arrendatário, explorado de todas as formas, expulso pelas firmas americanas "Anderson Clayton" e "Sandoz", muitas vezes, por falta de esclarecimento, entrega a plantação, no meio do ano, ao latifundiário dono da terra. Nessa ocasião é total a prefulção do camponês. O justo é não pagar nada. E os "taturais" continuam alegres e felizes, desfrutando na cidade a renda da fazenda e o produto das empreitadas feitas pelo governo.

Muitos pequenos proprietários no meio do ano, derrubam toda a plantação de algodão para aproveitar a terra, no cultivo de milho, feijão e amendoim. Essa, certamente, não é a maneira de lutar contra a fome, na Alta Sorocabana.

LUTAR E ORGANIZAR

A causa da miséria crescente no campo, é a existência dos latifúndios. A única solução que resta para os camponeses é lutar pelos seus direitos, pela baixa do arrendamento, por financiamento barato, pelo pagamento de melhores salários, sem perder de vista, porém, que é indispensável tomar conta da terra. Somente a divisão da terra entre os camponeses que querem produzir, resolverá o problema de fome crônica no campo. Para empreender com êxito esta tarefa, é indispensável lutar sem desfalqueamentos, diariamente, organizando os trabalhadores do campo e suas famílias em Liga, Comitê, Associações e outras organizações com os mais variados nomes. O importante é lutar e organizar no processo da luta, até a conquista do pedaço de terra onde o campo, não possa trabalhar e viver, livre da opressão feudal e da exploração dos jagunços da "Anderson Clayton" da "Sandoz" ou outros tristes lanque-

O Dia do "Zé Brasil"

WOLNEY RABELO

28 DE JUNHO é uma data de particular significação para os camponeses do Brasil. Nesse dia, em 1946, Prestes pronunciava, na Assembleia Constituinte um discurso de importância histórica sobre o problema da terra. Apoiado na legião conquistadora dos números e dos fatos examinados à luz do marxismo Práctico Coletivo e dado na chaga do latifúndio, denunciando o monopólio da terra em nossa pátria, como uma das causas profundas do atraso e da miséria em que vive o nosso povo, particularmente as trinta milhões de homens e mulheres, famintos e anediosos que trabalham como escravos nas grandes fazendas de Café em São Paulo, nas plantações de cana em Pernambuco, nas fazendas de cacau no Bahia, ou nas soças de arroz e milho em Minas.

Prestes mostrou que a divisão da terra, desejada pelos camponeses, era indispensável. E advertiu à maioria de representantes dos latifundiários e agentes do imperialismo com assento no Parlamento de Dutra:

"A VERDADE É QUE A SITUAÇÃO DAS MASSAS CAMPONESES É INSUPORTÁVEL, DE MANEIRA QUE O PROBLEMA SERÁ RESOLVIDO DE QUALQUER FORMA".

As palavras de Prestes ecoaram para muito além das quatro paredes do Palácio Tiradentes. Em todo o país os camponeses viram fulgurar um rio de luz, iluminando o caminho da libertação e o caminho da posse da terra e da liquidação do latifúndio (base econômica da dominação imperialista de nossa pátria).

O parlamento dos escravos — e nem podia ser de outro modo — o que fez foi inscrever na Constituição um sem número de artigos e parágrafos, criando de mais e mais garantias e outros privilégios de classe dos latifundiários e da grande burguesia, esvaziando do imperialismo americano. Vestiram com novas roupagens "legais", a velha exploração dos trabalhadores e a opressão dos camponeses, tratados com a mesma brutalidade com que os "Taturais" tratam os heróis de guerra.

O histórico discurso de Prestes, colocando a linha estratégica da revolução brasileira com a máxima clareza, de modo a ser entendida pelas amplas massas foi um toque de reunir para os milhões de páris do campo, em todo o país. A essa, a chama, começaram a surgir ações de massas no campo, para a tomada da terra e sua distribuição entre os "Zé Brasil", que querem plantar e colher livremente o produto agrícola do seu árduo trabalho. Quilombos, Evreim, Fernandópolis, Santo Anastácio, Canapolis, não apenas alguns meros pontos desta jornada de luta que se agita, mas a medida que os camponeses, dirigidos pela classe operária, tomam consciência dos perigos que ameaçam a nossa pátria, escravizada pelo imperialismo lanque e ameaçada de ser arrastada a uma nova catástrofe guerrilha.

Orientados pelos sábios ensinamentos de Prestes os camponeses de todo o Brasil estão quebrando os grilhões, lutando organizados pela conquista do pedaço de chão para plantar. Aproximando o dia do ajuste de contas, dia em que os camponeses quebrarão a espinha dorsal do latifúndio, dando ao mesmo tempo um golpe decisivo nas bases do imperialismo em nossa pátria, e liquidando definitivamente a opressão feudal-burguesa exercida por Dutra, Ademar, Milton Campos, Jobim, Mangabeira e outros lacaios do imperialismo.

A data de 18 de junho — dia em que Prestes mostrou aos camponeses do Brasil o caminho da luta e da libertação ainda será comemorada num futuro próximo, como O DIA DO "ZÉ BRASIL".

Cristiano agente da reação

Conclusão da 3ª pág.

todos os atentados à vida e aos interesses do povo. Sua atitude, seus pensamentos, seu programa são a atitude, os pensamentos e o programa do PSD, que diz, do tirano Dutra e do imperialismo lanque.

Mas, apesar de tudo isso, ele foi escolhido por que, além de se gabar de ser "revolucionário" de 30 — como também o são os fascistas Vargas e Getúlio Monteiro — e deixar que façam correr a seu respeito a lenda de um vago "esquerdismo", ainda não teve a oportunidade que tiveram um Adroaldo, um Jobim ou mesmo seu co-estudante Milton Campos, para se desmascarar como assassino e lacão do imperialismo. Deem-lhe, porém, a oportunidade e ele o provará.

Mesmo individualmente, que representa o sr. Cristiano Machado? Representa os interesses dos banqueiros, dos latifundiários, da grande burguesia, aos quais se liga diretamente como diretor do Banco Itaú, de São Paulo, com filial em Belo Horizonte. Através desse estabelecimento, ele mantém ligações com todos os grupos das classes dominantes em São Paulo, desde Almeida Prado, representante dos oligarcas da UDN, até Arthur Antunes Maciel, da Caixa Econômica de São Paulo, da quadrilha de Ademar. É claro, portanto, que não há nem pode haver diferença entre Cristiano Vargas ou Brigadeiro. Como diz ainda o camarada Prestes, "são todos vinho da mesma pipa, farinha do mesmo saco, todos por igual defensores dessa mesma ordem semi-colonial e semi-feudal que até nós, inimigos do povo e de todos que em nossa pátria lutam pelo progresso, a liberdade e a independência".

A primeira brigada constituída em Santa Helena foi formada de 11 homens armados e organizada por iniciativa da Associação dos Camponeses da Fazenda Santa Helena. Assim unidos, organizados e dispostos à luta os camponeses goianos marcham para impor suas reivindicações como já o fizeram por ocasião da luta pelos 20%. O seu exemplo precisa ser seguido pelos camponeses de todo o Brasil — pois é uma demonstração clara de que se lutarem, os camponeses conseguirão acabar com o infame regime de exploração em que vivem.

Do correspondente PEDRO DIAS



Querendo dificultar e até mesmo proibir a circulação de nosso querido jornal 'VOZ OPERARIA', o Delegado de Guararapes um integralista...



Este telegrama foi assinado por Antonio Bertola, pelo Dr. Pedro e pelo vigário desta paróquia. Foi finalmente, este delegado laico de Ademar e de Dutra...

OS CAMPONESES DEVEM LUTAR

Na fazenda de Angelo Delmondo há uma família de nome Piva que trata de 14 mil pés de café a quarenta por cento. Por motivo da venda do milho o...

VOZ dos LEITORES

Reivindicações dos Marítimos

A SITUAÇÃO dos trabalhadores marítimos é a pior possível. Não têm liberdade, vivem miseravelmente explorados e escravizados...

Não é por acaso que se mantém os pelegos, servindo sempre ao governo, mesmo que mudem os governantes; assim, fazem, tudo para impedir que os operários se organizem...

Por tudo isto, apelo para o operariado brasileiro para lutar-nos o quanto antes de certos senhores injustificáveis e até de alguma covardia de nossa parte...

SITUAÇÃO com mais coragem e energia. Só é possível tratar dos nossos direitos e reivindicações se estivermos organizados e unidos...

As nossas reivindicações mais sentidas entre os marítimos são: 1 - Aumento de salário na base mínima de 100% para os que ganham até 3 mil cruzeiros...

SANTANA - Rio, 15 de junho de 1950.

atutur engulfou com eles e mandou vir uns capangas, um deles chamado "Papo Preto", para intimidar a família O referido bandido deu diversos tiros nas imediações do local onde estava trabalhando a filha dos Piva...

vário que há muito divergências do seu povo, para entregar-se aos senhores dos trusts imperialistas maques, que só visam a opressão, escravização e a guerra vivida hoje traçada...

No entanto, convictos que somos da responsabilidade que nos pesa sobre os ombros, na luta contra a exploração levada a efeito contra o nosso povo...

salvação: a guerra.

O que nos faz redobrar a nossa bravura na defesa dos direitos dos cidadãos e da Paz mundial é a solidariedade que todos os trabalhadores, intelectuais, estudantes, jovens e velhos possuem nos dispensar.

Nossas famílias, principalmente nossos filhos, talvez desconheçam as profundas razões deste afastamento. Só a ampla solidariedade dos verdadeiros patriotas de todo o nosso povo...

Saudações. Ass.) - Pedro Alves de Oliveira, Henrique Messias Odvaldo Carlos Briza, José Brasil Castro Alves, Oscar Ferreira e Francisco Cavalcanti Golsiako. CASA DE DETENÇÃO - 25-3-50 (São Paulo).

PRESTES E A NOSSA LUTA

Hoje, quando de Norte a Sul, de Leste a Oeste, trava o nosso povo tremenda luta contra os privilégios das classes dominantes...

Quando surge em nossa Pátria nos dias de hoje, as condições objetivas para a substituição do privilégio da burguesia de dirigir o destino do país...

Que viva muitos anos o grande patriota que é Luiz Carlos Prestes!

Carlos Prestes!

OTHÉRES DE ANDRADE EMMERICK

S. João de Meriti (Est. do Rio)

VIVA PRESTES

Viva Prestes! O homem de bom coração. Nós aqui do sertão já ouvimos a tua voz. Como camponeses estamos fartos de ser explorados...

Sebastião Antônio de Souza

balro de Apiguaco anos hence da noite.

Isto chama-se uma vitória! milhama dos trabalhadores que devem redobrar e tomar como exemplo para novas lutas...

Ramiro Justino - Recife Fevereiro de 1950.



Alguns leitores nos escreveram reclamando a não publicação de poesias, sonetos, paródias etc...

UMA EXPERIÊNCIA

Diante das necessidades dos trabalhadores têxtil como Vereador representante dos trabalhadores e do povo do Recife...

Atendendo ainda à necessidade de reservar um espaço cada vez maior às correspondências que tratam das reivindicações das lutas e das experiências das lutas de nosso povo...

Diante do enérgico protesto dos operários e operárias o tira desapareceu e fiquei diante da massa no maior entusiasmo com os trabalhadores...

HEITOR VIANA POSADA

"Salve, Stálin, pioneiro da paz e da liberdade" - ZENITH CARVALHO MARTINS

"Stálin não está só na União Soviética: Ele está em toda parte" - MAGNO ALCOFORADO - Fortaleza - Ceará.

"Stálin é o mais velho e mais querido filho da classe operária" - JERONIMO MOURA.

"Stálin é luz e esperança" - NILSON AZEVEDO - São Gonçalo.

"Ombro a ombro, lutamos com Stálin pela paz e a liberdade" - OTON C. DE

"Stálin, és o astro da paz no mundo" - EURICO VILLELA - Anapólis - Goiás.

"Em torno de Stálin, unem-se os povos" - SEVERINO ALVES D'ALBUQUERQUE - Campo Grande - M. Grosso.

TRABALHOS EM FORMA DE ARTIGOS. Em suas próximas edições, VOZ OPERARIA publicará em forma de artigos assinados quatro trabalhos enviados para a comissão...

APELO A TODOS OS PATRIOTAS

VITIMAS que somos das arbitrariedades de um go-

EDIFICADOR DO SOCIALISMO

A coletivização da agricultura na URSS foi um dos fatores decisivos da vitória do socialismo. Os êxitos alcançados pela coletivização foram devidos...

NARCISO DOS SANTOS - 4ª Parada - São Paulo.

Historia. - MARIA ALVES LIMA - Barretos - E.S. Paulo

"A maior obra de Stálin foi a direção da batalha de Stalingrado" - FRANCISCO ROQUE FERREIRA - Macuripe - Fortaleza.

"Stálin dá o toque de reunir para a defesa da paz" - JOSE GOMES DE OLIVEIRA.

"Stálin. Os operários e camponeses guardam o teu nome no coração" - JOAO FERREIRA GOMES - Anapólis - E. de Goiás.

STALIN

O MAIOR ESTADISTA

Como operário que mal aprendeu a ler, não me sinto com recursos suficientes para descrever toda a grandeza de Stálin. Vejo-o como o maior estadista dos nossos dias...

ANTONIO GAROLATO

EM LOUVOR DE STALIN

O concurso promovido pela VOZ OPERARIA, às vésperas do aniversário de Stálin, em dezembro do ano passado, graças ao enorme interesse despertado entre os nossos leitores...

"Marx, Engels, Lenin e Stálin são pontos cardiais. Voltando-nos para eles, sempre encontramos o caminho a seguir" - Joviano Amaral - Bragança Paulista.

JOSE DE PAULA RIBEIRO



o camarada STALIN

O meio que nossos agentes e amigos devem empregar para assegurar uma boa divulgação da "VOZ", variam e podem ser multiplicadas, dependendo de cada um das condições de cada fábrica, de cada cidade. Por exemplo, ajuda a aumentar a divulgação do nosso jornal o nosso assessor José Pedro Ribeiro de Lima, quando ngaria assinaturas para cinco amigos por motivo da grande da do proletariado — o 1º de Maio. Ajuda a ampliar a área de nossa divulgação o agente que procura novo agente no município vizinho ao seu, que ainda não recebe a "VOZ". Ajuda a difusão do nosso jornal, o leitor que na fábrica exige que o jornal alcance todas as seções e sub-seções da fábrica e que se interessa pela publicação de notícias de trabalho, e reportagens sobre as condições de trabalho e de vida dos seus companheiros de trabalho. Ajuda a difusão do nosso jornal a SUCURSAL, a agência distribuidora nos Estados, que procuram levar o nosso jornal para dentro das empresas, para o olho de massa operária, entregando diretamente o jornal

aos leitores interessando-se pela opinião dos mesmos, nas críticas e pelas sugestões, afim de ajudar a "VOZ" a ligar-se cada vez mais à classe operária e ao povo. Merece a nossa atenção especial a atitude dos nossos agentes com referência à nossa edição sobre a China. Pela manifestação que temos recebido, vemos como as possibilidades se ampliam para a divulgação do nosso jornal e como quando a gente faz um esforço maior, vende mais. Porque se um agente pode vender e sobre a sua cota normal numa edição especial, é que ele

tem condições dobradas de vender permanentemente a cota. Dobrar a cota significa, é verdade, mais trabalho, mais gôlfica também uma circulação maior do nosso jornal, e atingir um maior número de leitores que vão aprender com as experiências suas, orientar-se politicamente sobre a situação e compreender melhor os nossos propósitos. Se é possível dobrar as cotas, por que não faz-lo imediatamente? Que todos os nossos agentes se atirem a uma campanha enérgica pelo aumento das suas cotas na base de 100%.

EDIÇÃO ESPECIAL SOBRE A CHINA

- SAO PAULO Botucatu mandou Cr\$ 60,00; Americana pede um aumento de 50%; Rio Claro quer mais 30%
- GOIÁS Goiânia adiantou Cr\$ 500,00 e pede um aumento de 100%
- ESPIRITO SANTO Castelo mandou Cr\$ 450,00 e quer um aumento de 30%
- RIO G. DO SUL Itaquil pede um aumento de 150%
- EST. DO RIO Nova Friburgo mandou Cr\$ 150,00 e pede um aumento de 40%

Num discurso magnífico por sua força convincente, que constitui um modelo de talento de propagandista para fazer as massas compreender os problemas mais complicados, o camarada Stálin demonstrou que o único caminho certo é o da edificação kolkosiana, pois outro caminho seria o da restauração do capitalismo, um retrocesso enocho abaixo, até o velho regime de kulaks e capitalistas. A segunda questão levantada pelo camarada Stálin referia-se ao que se tinha obtido marchando pela nova senda kolkosiana e o que se tinha de obter nos próximos dois ou três anos. "Conseguimos ajudar a massa de milhões de camponeses pobres a ingressar nos kolkosos. Conseguimos que, uma vez nos kolkosos, e desfrutando ali das melhores terras e dos melhores instrumentos de produção, a massa de milhões de camponeses pobres se eleve até o nível dos camponeses médios. Temos conseguido que a massa de milhões de camponeses pobres que antes arrastavam uma vida de fome, se converteram, agora, nos kolkosos, em camponeses médios, em gente de vida assegurada". Mas isto foi unicamente nosso primeiro passo, diz o camarada Stálin. "Devemos conseguir, agora, dar um passo adiante e ajudar a todos os kolkosianos, aos que foram camponeses pobres assim como aos que eram camponeses médios, a se elevarem até um nível de vida folgada". Distê modo, a tarefa levantada pelo camarada Stálin de "fazer que os kolkosos se am kolkosos bolcheviques" é completada pela tarefa de "fazer com que todos kolkosianos sejam kolkosianos acomodados". O discurso do camarada Stálin neste Congresso revestiu-se enorme importância, particularmente, dissipou os receos de uma parte dos camponeses com respeito aos kolkosos, destruiu e cortou pela raiz a propaganda dos kulaks. Este discurso ajudou a corrigir multíssimos erros e deficiências do movimento kolkosiano e consolidou ainda mais o regime kolkosiano na U.R.S.S. Em janeiro de 1934, reuniu-se o XVII Congresso do Partido, que figura na História como o "Congresso dos vencedores". Neste Congresso, o informe do camarada Stálin ressoou como o canto triunfal do comunismo. Neste Congresso, o país encheu o discurso de Sergio Kirov, cheio de fogo e segurança no triunfo; foi o último discurso do camarada Kirov num Congresso do Partido. Em seu informe, o camarada Stálin traçou um quadro brilhante das profundas modificações que se haviam produzido na URSS, modificações que a transformaram totalmente e converteram-na de um país agrário em país industrial, de país de pequenas explorações agrícolas e individuais num país de grande agricultura coletiva e mecanizada; de país do obscurantismo, analfabeto e inculto, em país ilustrado, culto, com uma vasta rede de estabelecimentos de ensino superior, médio e primário, que ensinam nas línguas das nacionalidades da URSS. Nesse momento, a indústria socialista constituía já 99 por cento de toda a indústria do país, e agricultura socialista — os kolkosos e sovkozes — ocupavam cerca de 90 por cento de toda a superfície semeada do país

O Segundo Plano Quinquenal de reorganização socialista da economia nacional já se estava realizando. O país marchava para um novo e poderoso desenvolvimento socialista. Depois de acumular uma enorme experiência na edificação, o país marchava a passo seguro. À sua cabeça estava o chefe do Partido, o camarada Stálin, querido por todo o povo. Indicava quais eram as tarefas de organização mais importantes para o Partido. Exigia elevar o nível técnico do Partido, aumentar o trabalho ideológico em todos os escalões do Partido, fazer a propaganda incessante do leninismo, aderir à organização do Partido e as atividades no espírito do internacionalismo leninista. Expressava a necessidade de reformar a villania revolucionária. O camarada Stálin evocou uma vez mais o valente e imbatível de todos os desígnios contra o marxismo-leninismo: a ideia de desmascaramento sistemático da ideologia e dos vestígios das correntes burguesas leninistas. Colocava diante do Partido grandes tarefas de organização:

- 1) — Continuar ajustando o trabalho de organização às exigências da linha política do Partido;
- 2) — elevar a direção organizativa ao nível da direção política;
- 3) — conseguir que a direção organizativa garanta plenamente a realização das palavras de ordem políticas e das decisões do Partido.

O camarada Stálin fazia notar a enorme importância das Seções políticas nas estações de máquinas e tratores e nos sovkozes, a importância do melhoramento de seu trabalho e, em geral, da aproximação da direção dos órgãos do Partido aos soviéticos no campo. Ao mesmo tempo o camarada Stálin, já então, formulava uma série de questões de organização de maior importância como a subdivisão dos Comissariados do Povo, a subdivisão de alguns distritos. Todas estas medidas deviam conduzir a uma maior responsabilidade na direção e a que esta fosse exercida de modo mais concreto; à aproximação da direção às massas, ao melhoramento de todo o trabalho dos órgãos do Partido do Estado e da economia. É necessário ter em conta que toda a intervenção do camarada Stálin não só constitui um grande acontecimento no país soviético, mas sim que tem a maior ressonância no mundo inteiro. Os discursos do camarada Stálin e seus artigos são publicados em toda a imprensa internacional. Sua palavra é ouvida em todo o mundo. O camarada Stálin é conhecido em palavras e fala unicamente quando o exigem os interesses do Partido do povo do Governo Soviético.

(CONTINUA)

Ação Concreta de Massas

Conclusão da 1.ª página) lembrar com suas reivindicações: 20 por cento de arrendo, suspensão dos despejos, prolongamento dos contratos. Traídos logo depois pelo "farrista" e o prefeito, os camponeses caíram numa cilada da polícia, que assassinou pelas costas o camponês Zé Bajão e prendeu 29 deles. O crime da polícia teve, entretanto, efeito contrário. Logo se erigiu uma onda de indignação entre os camponeses e os trabalhadores do Triângulo, que se solidarizaram com os 29 de Canápolis, chegando até à tomada da cadeia em que eles se encontravam presos e à prisão de todo o destacamento local por uma caravana de trabalhadores de Uberlândia. Se a massa camponesa fornece tais exemplos de amadurecimento de sua consciência revolucionária, mais claros e firmes são, naturalmente, os fornecidos pelo proletariado. O exemplo mais recente é da greve na Rede Mineira. A greve foi desencadeada pelo recebimento dos salários há três meses em atraso. Mas, já neste objetivo os ferroviários se arguim contra a política da ditadura, política de guerra e colonização e, por isso, de esfomeamento e atrasamento sem precedentes da exploração da classe operária. Indo à greve, desmascaravam a demagogia de Milton Campos e todos os agentes da ditadura que lhes pediam paciência, que o pagamento seria logo efetuado. A demagogia, os ferroviários responderam com a greve — com a qual a massa chegava a sonhar, e grande foi o trabalho da comissão de Greve para evitar que o movimento desencadeasse anarquia e, tal o impeto de

luta dos ferroviários. No curso do movimento, os ferroviários deram demonstrações de invulgar combatividade e forte espírito revolucionário. Em Três Corações, por exemplo, os grevistas, armados de paus de lenha, expulsaram da estrada um contingente de 90 praças da Polícia Militar, que ali havia chegado numa carga de baionetas. E logo, suas mulheres dirigiram-se à Escola de Sargentos do Exército, que funciona na localidade, exigindo que tomasse posição ao lado dos ferroviários, e seus irmãos trabalhadores, e os ajudassem a repelir o banditismo da polícia de Milton Campos. AÇÕES CONCRETAS PELA PAZ E A LIBERDADE Mas, sem dúvida, é na manifestação de 1.º de maio na cidade de Rio Grande e na greve dos mineiros de Santo Antonio de Jesus, que a classe operária aproxima as suas lutas à altura da responsabilidade que lhe impõe a dramática situação em nosso país. Na manifestação de 1.º de Maio, realizada por cima das medidas fascistas da ditadura, os heróicos trabalhadores riograndinos ganharam as ruas, exprimindo sua vontade de Paz e Liberdade e marchando para reabrir, com as próprias mãos, a sede da gloriosa União Operária, fechada há um ano pela tirania de Dutra. Foram assaltados pelos sicários de Walter Jobim, tiveram quatro de seus heróicos companheiros covardemente assassinados, mais responderam à altura: os gestapistas não saíram impunes, havendo um morto e três feridos entre eles. A manifestação de 1.º de Maio é um exemplo glorioso de ação de massas concretas pela conquista da

liberdade, contra a tirania americana de Dutra. Os heróicos mineiros de Santo Antonio de Jesus, lançados à greve pela insuportável situação de miséria em que se encontram, rapidamente compreenderam que lutar consequentemente contra a fome é lutar também contra a guerra, contra os traficantes de guerra que são os mesmos exploradores que os esfolam. Por isso, ao lado de suas reivindicações econômicas, passaram a exigir que o manganês de Santo Antonio de Jesus não seja exportado para a indústria bélica dos trustes e solidarizaram-se ativamente com o movimento de defesa da Paz. A greve organizou os mineiros numa combativa união, em torno da qual foram ainda reunidos, num organismo mais amplo, todos os setores operários do município. Fortalecendo e ampliando sua organização, os heróicos mineiros de Santo Antonio de Jesus, com o desenvolvimento de sua compreensão política, estão se colocando à altura de impedir concretamente o envio de nossos mineiros para a máquina de guerra de imperialismo ianque. ELEVAR AS AÇÕES CONCRETAS À ALTURA DA GRAVIDADE DO MOMENTO Essas lutas demonstram que a classe operária brasileira desempenha, cada vez mais consciente e combativa, o seu papel de vanguarda de nosso povo na luta decisiva pela Paz, a Independência Nacional e um Governo Democrático Popular. Mostram, também, que as massas camponesas estão em marcha, amadurecem para a Revolução Agrária, para a luta pela tomada das terras dos latifundiários. A luta de Caná-

polis é uma demonstração de que, na situação hoje existente no Brasil, qualquer luta no campo, mesmo localizada, pode se generalizar rapidamente a uma vasta região, pela divulgação de seu exemplo e pela organização da solidariedade ativa. É claro, entretanto, que essas lutas, apesar de seu heroísmo e de sua grandeza, não atingem ainda à altura que requer a grave situação em nosso país, quando diante de nosso povo se abre o agudo dilema de, ou lutar sem medir sacrifícios em defesa da Paz, pela Independência Nacional e por um Governo Democrático Popular, ou

ser arrastado à guerra de Wall Street, ser totalmente escravizado sob o jugo do imperialismo ianque e sob uma ditadura fascista e sanguinária. As lutas da classe operária e dos camponeses, assim como as lutas que surgem diariamente em outros setores populares, mostram que o nosso povo quer a primeira alternativa, quer a Paz, a Independência Nacional e um Governo Democrático Popular. Mas, para que esses objetivos sejam atingidos, necessário se torna que se multipliquem rapidamente em todo o país lutas como a de Rio Grande, Santo Antonio de Jesus, da Rede Mineira e de Canápolis, que a classe operária e as massas camponesas sejam organizadas nessas lutas — para ações cada vez mais concretas em defesa da Paz e da Independência Nacional. A classe operária e sua vanguarda não podem perder um minuto nesta tarefa histórica, que é agora facilitada pela mobilização da quase totalidade de nosso povo na campanha de assinaturas contra a bomba atômica, cujo êxito será um golpe frontal e decisivo nos planos de agressão guerreira do imperialismo ianque, o inimigo jurado de nosso povo.

Unamo-nos contra a BOMBA ATÔMICA



ASSINEMOS E FAÇAMOS ASSINAR ESTE APELO:

EXIGIMOS A INTERDIÇÃO ABSOLUTA DA ARMA ATÔMICA, ARMA DE TERROR E DE EXTERMINIO EM MASSA DE POPULAÇÕES.

EXIGIMOS O ESTABELECIMENTO DE UM RIGOROSO CONTROLE INTER-

* * *

NACIONAL PARA ASSEGURAR A APLICAÇÃO DESTA MEDIDA DE INTERDIÇÃO.

CONSIDERAMOS QUE O GOVERNO QUE PRIMEIRO USAR A BOMBA ATÔMICA CONTRA QUALQUER PAIS, COMETERA NÃO SOMENTE UM CRI-

ME DE GUERRA, MAS UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE E SERA TRATADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA.

APELAMOS A TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE, EM TODO O MUNDO, PARA ASSINAR ESTE APELO.

* * *